



APOIO DO PROJETO ENTRELAÇOS DO TIME ENACTUS-UERJ/MARACANÃ AO NÓS DO CROCHÊ DA COMUNIDADE DA ROCINHA

Elaine Cavalcante Peixoto Borin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5101-8230>.

E-mail: elaine.borin11@gmail.com.

Luana Ferreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9367-2874>.

Alex dos Santos Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4382-8398>.

Matheus Fernandes Florindo Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1284-633X>.

Juliana Faria Ferreira Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2686-6273>.

Resumo: O Nós do Crochê é uma instituição com objetivo de oportunizar a emancipação econômica para mulheres da Rocinha em situação de vulnerabilidade. Ao todo, são atendidas em torno de trinta mulheres e suas respectivas famílias, com escolaridade variada e renda abaixo de um salário mínimo na maioria dos casos. O objetivo do projeto Entrelaços, do Time Enactus UERJ-Maracanã, em apoiar a Nós do Crochê, é instaurar um modelo de negócios lucrativo que implique uma melhora na qualidade do acolhimento das mulheres assistidas, maior renda, possibilidade de receber novas aprendizes, reduzindo a fila de espera e garantindo que a organização possa crescer e se manter com seus próprios recursos, sem depender da injeção de capital externo.

Palavras-chaves: Tecnologias sociais. Empreendedorismo social. Mulheres em vulnerabilidade. Modelo de negócios.

SUPPORT OF THE ENTELAÇOS PROJECT FROM THE ENACTUS-UERJ/MARACANÃ TEAM TO NÓS DO CROCHÊ FROM THE COMMUNITY OF ROCINHA

Abstract: Nós do Crochê is an institution with the objective of providing economic emancipation for vulnerable women in Rocinha. In all, thirty women and their families are assisted, with varied education and income below the minimum wage in most cases. The objective of the Time Enactus UERJ-Maracanã Entrelaços project is to help Nós do Crochê to implement innovations (organizational and incremental) and also to establish a lucrative business model that implies an improvement in the quality of the reception of the assisted women, higher income, possibility of receiving new apprentices (reducing the current queue) and ensuring that the organization can grow and maintain itself with its own resources, without depending on the injection of external capital.

Keywords: Social business. Innovation. Social entrepreneurship. Vulnerable women. Business model.

Introdução

O Nós do Crochê é uma instituição que possui a finalidade de oportunizar a emancipação econômica para mulheres da Rocinha em situação de vulnerabilidade social. Ao todo, são atendidas em torno de trinta mulheres e suas respectivas famílias. Essas mulheres são mães de crianças com necessidades especiais, donas de casa e avós, com escolaridade variada e renda abaixo de um salário mínimo na maioria dos casos.

A partir do projeto Entrelaços (Enactus UERJ-Maracanã), foram desenvolvidos cursos de capacitação para as participantes e organizada a gestão do negócio com foco na inovação. O Nós do Crochê está sendo aperfeiçoado como um caminho para a transformação social, contribuindo também em questões relativas ao bem-estar e à autoestima das mulheres assistidas e suas famílias. Ele possui um ambiente de transformação tão genuíno que atualmente conta com fila de espera para o acolhimento, apesar de suas limitações no suprimento de demandas internas e externas e relativas ao espaço, que pode não ser grande o suficiente para um alto fluxo de pessoas.

A Enactus UERJ-MARACANÃ é um time que integra a rede global da Enactus, uma organização sem fins lucrativos dedicada a inspirar estudantes a melhorarem o mundo através da ação empreendedora e da aprendizagem e conexão com o ecossistema de negócios global, servindo de ponte entre o mundo acadêmico e o mundo corporativo. A missão da Enactus UERJ-Maracanã é promover o desenvolvimento social por meio de projetos inovadores que impactam positivamente a sociedade.

O projeto Entrelaços foi desenvolvido pelo time Enactus UERJ-Maracanã a fim de ajudar a estruturar e organizar o Nós do Crochê para que seja possível atender um maior número de mulheres e possibilitar a expansão deste negócio social e proporcionar com isso um impacto

socioeconômico positivo para a população de mulheres atendidas. Feito isso, espera-se que o crochê se torne cada vez mais uma fonte de renda regular e viável para as participantes.

O objetivo geral do projeto é, portanto, auxiliar a organização Nós do Crochê e instaurar um modelo de negócios lucrativo que implique uma melhora na qualidade do acolhimento das mulheres assistidas, maior renda, possibilidade de receber novas aprendizes e garantia de que a organização possa crescer e se manter com seus próprios recursos, sem depender da injeção de capital externo.

Entre os objetivos específicos estão: a geração de impacto positivo para a vida das mulheres assistidas pelo Nós do Crochê, garantindo conhecimento, caso queiram iniciar o próprio negócio; acolhimento emocional das mulheres; e uso das tecnologias sociais e confecção das trilhas empreendedoras da Enactus, transformando o Nós do Crochê em um modelo de negócios de referência, replicável em outras comunidades e zonas periféricas do Estado do Rio de Janeiro, tal como a comunidade da Mangueira, que fica próxima à UERJ-Maracanã.

Ainda são objetivos: a sensibilização das atuais participantes do Nós do Crochê acerca da importância de negócios sociais como este, de forma que, futuramente, munidas das ferramentas técnicas e empreendedoras, essas mulheres sintam-se motivadas a ajudar as próximas gerações de crocheteiras do negócio; aumentar a competitividade da marca no mercado, estabelecendo um modelo de negócios lucrativo; a construção de uma marca autossuficiente; atender e capacitar em torno de sessenta mulheres ao final do projeto; aumentar o capital cultural das participantes; permitir que as mulheres possam aprimorar as habilidades técnicas relacionadas a produção de peças de roupas, a partir do aporte teórico que será ensinado.

Justifica-se a elaboração deste projeto em duas frentes: a primeira é a de criar oportunidades para que os membros do time possam colocar em prática o que aprendem na disciplina de Empreendedorismo e Inovação, além de aplicar a trilha Enactus para amadurecimento em relação ao desenvolvimento de projetos de impacto social, participando ativamente na estruturação de um negócio social. Proporciona-se experiências práticas de gestão e aprimoramento de habilidades técnicas e comunicativas, agregando mais ao pensamento empreendedor no dia a dia do time.

A segunda frente deste projeto volta-se à comunidade externa, com a possibilidade de emancipação econômica que ele traz para mulheres da Rocinha em situação de vulnerabilidade social. Ao todo, são atendidas trinta mulheres no Nós do crochê e suas respectivas famílias, todas moradoras da referida comunidade.

Tais objetivos se coadunam a finalidade do time de justamente implementar um modelo de negócios de sucesso em comunidades carentes da cidade, e com impacto positivo comprovado por meio de indicadores de performance, sendo a primeira aplicação desse projeto com o Nós do Crochê.

Suporte teórico para o Projeto Entrelaços

O suporte teórico para o desenvolvimento do projeto Entrelaços está baseado nos conceitos de tecnologias sociais, modelos de negócios e empreendedorismo social, os quais serão apresentados a seguir.

De acordo com definição do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (2023), tecnologia social é um conjunto de metodologias desenvolvidas e/ou aplicadas a partir da interação com a população, que se apropria de técnicas para gerar soluções em prol da inclusão social e, assim, melhorar as condições de vida. Ao contrário de uma mentoria e uma consultoria, onde o profissional apenas “instrui” o “cliente”, a tecnologia social visa exigir uma relação entre as partes para desenvolvimento conjunto de uma solução, uma realidade específica, utilizando conhecimentos prévios dos envolvidos.

Em relação às tecnologias sociais para projeto, intenta-se metodologias inovadoras e participativas, desenvolvidas em conjunto com a comunidade para solucionar problemas sociais. No Entrelaços, essas tecnologias serão utilizadas para capacitar as mulheres da Rocinha, promovendo autonomia e sustentabilidade. Isso inclui técnicas de produção artesanal e métodos de gestão colaborativa, bem como ensinamentos de gestão de negócios, marketing, contexto artístico e histórico, adaptados às necessidades das participantes.

Empreendedorismo social envolve a criação e gestão de negócios que visam resolver problemas sociais de forma sustentável. O presente projeto capacita as mulheres da Rocinha para transformar suas habilidades em crochê em uma fonte de renda sustentável, promovendo inclusão e empoderamento econômico. Isso é feito através de capacitações, mentorias e redes de apoio que facilitam o acesso a mercados e recursos.

O modelo de negócios adotado é baseado no *Canvas de Proposta de Valor*, uma ferramenta estratégica que mapeia componentes essenciais de um negócio e como este pode ser relevante para o público-alvo. Aplicando o Canvas ao Entrelaços, o projeto identifica o valor oferecido às participantes, capacitação e oportunidades de mercado e, então, planeja como manter essas atividades de forma lucrativa. O Canvas Modelo de Negócio ajuda a traçar estratégias para alcançar mercados, otimizar recursos e fortalecer a marca Nós do Crochê.

Os negócios sociais são importantes para demonstrar como um empreendimento pode impactar positivamente um território. Na Rocinha, o Entrelaços visa melhorar a condição econômica das mulheres, fortalecer a coesão social e promover o desenvolvimento comunitário. Esses negócios reduzem desigualdades e fomentam práticas sustentáveis e colaborativas, beneficiando a comunidade local.

Tal modelo de atuação, em caso de demonstração de efetividade, poderá ser replicado em outras comunidades, contribuindo para a emancipação e empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Enactus Brasil

A SIFE¹, primeira denominação da organização Enactus, surgiu no Brasil em 1998. O país foi o primeiro a abraçar a organização, após os Estados Unidos e, atualmente, ocupa o terceiro lugar no mundo em número de times num grupo de 33 países (Enactus, 2023); são 127 times presentes em quase todos os estados, com 185 projetos compostos por aproximadamente 3 mil estudantes, impactando 83 mil pessoas (Enactus Brasil, 2023). Existem duas curiosidades sobre essa organização no Brasil que valem ser consideradas: a maior parte dos estudantes estuda engenharia; e sua relevância no país só foi alcançada a partir de 2011 (Alvear, 2022).

O Conselho da Enactus Brasil é composto por 15 representantes, que ocupam cargos de liderança nas maiores empresas do país como: Tilibra, BIC, Unilever, Cargill, Amanco, Instituto Sabin e KPMG. Mas a rede ainda é apoiada por muitas outras empresas. O papel do Conselho é deliberar e dar suporte à gestão do programa no país, responsável pelo treinamento dos times e organização do Encontro Nacional da Enactus – ENEB.

¹ Students In Free Enterprise.

Todo ano, a organização promove o ENEB em algum estado brasileiro com a finalidade de apresentar os resultados daquele ciclo. Este é um momento de integração nacional entre times, estudantes e empresas apoiadoras através de vivências, palestras e atividades de socialização. Além de terem seus projetos julgados por uma banca avaliadora, os times concorrem, em suas categorias, a prêmios relacionados a cada uma das 17 ODSs² (ou seja, o projeto vencedor é aquele que alcançou os melhores resultados alinhados a uma ODS) e ao prêmio do campeão nacional (onde o vencedor é o projeto que alcançou os melhores resultados a partir de uma perspectiva geral).

O treinamento dos times é anterior à competição, acontece no início de cada ciclo, a partir do momento que seus membros seguem a Trilha Empreendedora Enactus, conhecendo suas metodologias, valores e práticas. Também existem treinamentos com interação, normalmente realizados por um staff Enactus, ou por algum colaborador de alguma das empresas parceiras, ou por um pesquisador acadêmico. Esses treinamentos com interação costumam ocorrer em forma de workshops, minicursos ou encontros tira-dúvidas. O estudante Enactus aprende sobre temas mais específicos como marketing digital, economia circular, metodologia ágil ou sobre questões relacionadas aos editais de captação de recursos promovidos pela Enactus em algum desafio extraordinário. Por fim, os times recebem um acompanhamento dos staffs Enactus. O bom desempenho da Enactus no Brasil entre os anos de 2012 a 2022 é comprovado em seus números (Quadro 1).

Quadro – 1: Desempenho Enactus Brasil

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Universidades	12	35	50	73	90	105	120	120	120	120	127
Estudantes	542	895	1.272	1.441	1.869	2.256	2.800	2.800	3.000	3.300	3.000
Professores	25	69	101	132	160	160	200	214	240	200	205
Projetos	35	70	110	95	126	171	210	240	200	200	185
Horas Voluntariadas	-	69K	150K	147K	220K	300K	350K	350K	400K	480K	315K
Vidas Impactadas	-	-	-	-	-	-	8K	20K	77K	98K	83K

Fonte: Enactus Brasil (2023).

² Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Enactus UERJ-Maracanã

O time do campus UERJ-Maracanã surgiu em março de 2021, em meio a pandemia de COVID-19. A formalização como time ocorreu alguns meses após a formação, quando foram satisfeitos requisitos mínimos para reconhecimento do time: ter 10 membros, ou mais, um professor(a) conselheiro(a), ou mais, e um projeto em fase de ideação. Nesta equipe inicial havia 20 estudantes, sendo 1 de economia, 1 de letras, 1 de comunicação, 1 de direito e 16 de engenharia. O projeto a ser executado pelo time ainda estava em fase de investigação dos pressupostos e análise de viabilidade.

Com a impossibilidade de encontros presenciais, por conta do isolamento social, o time se deparou com inúmeros desafios a serem superados: adaptação ao modelo de trabalho remoto e à dinâmica virtual de colaboração; domínio dos processos internos da Enactus e da trilha empreendedora; criação de um projeto viável para o período de isolamento, que fosse realizável sem riscos e que abordasse as necessidades da comunidade; e estabelecimento de parcerias e contatos com potenciais beneficiários.

Diante dessas questões, a solução encontrada foi desenvolver um projeto online, que pudesse ser implementado à distância. O primeiro projeto idealizado seria apoiar a formação de jovens de escola pública com conhecimentos extracurriculares. Assim, o projeto em questão funcionaria como uma espécie de mentoria de carreira, indicando os melhores caminhos para esses jovens que queriam terminar o ensino médio e conseguir um emprego, ou que queriam entrar na faculdade, ou fazer um intercâmbio mesmo sem condições financeiras para bancar esse sonho. Logo, surgiram as primeiras dificuldades: fazer contato com escolas públicas; falta de acesso à internet por parte dos possíveis mentorados; e divergência de interesse entre membros do time.

A idealização e desenvolvimento de um bom projeto de impacto sempre exige pesquisa, engajamento e qualificação para implementação das ações. O time, seguindo a trilha e preceitos da Enactus Brasil, abandonou essa ideia inicial e desenvolveu o projeto Entrelaços ao final de 2021. Logo após a estruturação da inovação como um projeto em si, veio a parceria com o Nós do Crochê, ainda no mesmo ano.

Entrelaços

A Enactus inspira estudantes a melhorar o mundo através do empreendedorismo social. Com equipes em universidades ao redor do mundo, oferece uma plataforma onde jovens inovadores podem desenvolver projetos que visam resolver desafios sociais, econômicos e ambientais em suas comunidades. Através de uma abordagem que combina paixão por empreendedorismo com o desejo de fazer a diferença, a Enactus tem sido um catalisador para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e impactantes.

Dentro deste contexto, o projeto Entrelaços, desenvolvido pelo time Enactus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Campus Maracanã, emerge como um exemplo de como a inovação e o compromisso social podem ser aplicados para fomentar o desenvolvimento socioeconômico em comunidades marginalizadas. O Entrelaços visa apoiar negócios de impacto em estágio inicial, com o objetivo de otimizar seus processos operacionais e de custos. Isso é feito através do fornecimento de mentorias e capacitações em áreas cruciais como marketing digital, contabilidade, finanças e empreendedorismo, além de temas específicos de cada projeto. A iniciativa não apenas busca ampliar as fontes de receita e o faturamento desses negócios, mas também funcionar como uma tecnologia social que promove a autonomia e o crescimento sustentável, associando a cultura popular e conhecimentos adquiridos com as experiências dos projetos parceiros ao conhecimento científico voltado para negócios.

A parceria entre o projeto Entrelaços e o Nós do Crochê, um projeto que já gerava impacto significativo na Rocinha, foi iniciada ao final do ano de 2021 e fortalecida pelo lançamento do edital Favelas Inteligentes, em setembro do mesmo ano, pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, cujo resultado foi publicado em fevereiro de 2022. Esse edital representou uma oportunidade única para ampliar o escopo de atuação do Nós do Crochê, não se limitando apenas ao ensino de técnicas de crochê, mas expandindo para uma formação mais profissional que poderia estruturar a emancipação e o crescimento das mulheres envolvidas. A colaboração visava, portanto, não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também o aprendizado de competências empresariais e pessoais, preparando as participantes para um mercado cada vez mais competitivo. Sendo assim, elas poderiam continuar atuando como crocheteiras, ou poderiam empreender em qualquer outra área dentro de suas competências.

Descrição da experiência

Conforme todo projeto Enactus, é necessário seguir o modelo validado pela organização. Iniciamos o monitoramento a partir da coleta de dados das pessoas que pretendemos atingir, além de dados secundários, para a identificação das reais necessidades em cada etapa do projeto. Os índices-chave de performance utilizados são: (I) Índice de Desenvolvimento Humano, (II) Retorno do Investimento, (III) Índice de Produtividade, (IV) Índice de qualidade e (V) Indicadores de Marketing Digital.

Sobre Índices de Desenvolvimento Humano (I), traçamos o perfil médio de desenvolvimento das pessoas atendidas para ser possível indicar claramente o objetivo que conseguimos alcançar a partir da taxa de desenvolvimento médio e individual, em termos de capital humano e capital cultural. Sobre esses indicadores, realizamos pesquisa de satisfação com as mulheres assistidas, a fim de alinhar as expectativas e restabelecer, se necessário, a meta a ser alcançada. Além disso, monitoramos o desempenho individual, tanto em termos de qualidade de entrega, quanto em termos de produtividade, para acompanhamento da evolução da metodologia do projeto.

O Retorno de Investimento (II) foi avaliado, por um lado, a partir da comparação da taxa de investimento em cada área de conhecimento e o aproveitamento gerado. Ou seja, a partir das aulas oferecidas às mulheres assistidas, comparamos os resultados alcançados para saber se o investimento em determinada área de conhecimento foi relevante, ou não, para futuras intervenções em outras comunidades. Por outro lado, também foi avaliado de acordo com os gastos em equipamentos, investimentos em capital tecnológico de modo geral e retorno obtido a partir desse investimento.

A Produtividade e Qualidade das Produções (III e IV) foram avaliadas, não apenas em relação ao desempenho individual, mas também em relação à empresa como um todo, para que fosse possível traçar uma meta de crescimento alcançável, replicando-as nas próximas comunidades que se pretende atuar, baseada na produtividade média e desvio padrão do grupo atual. Dessa forma, será possível criar um alvo de crescimento seguro para a empresa e para a expansão de sua produção e, assim, estimar a quantidade de peças que a empresa conseguirá produzir mensalmente para as vendas.

Os Indicadores de Marketing Digital (V) são importantes para medir o crescimento da empresa como marca. A quantidade de *leads* qualificados, o alcance, a quantidade de

visualizações da página e o índice de conversão são indicadores expressivos sobre o quanto a marca está crescendo, se está no caminho certo, e traçar sua expansão a partir do crescimento local.

Por fim, é monitorado o Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA) da empresa para saber o quão lucrativa foi a gestão do negócio.

Após a vigência do projeto, espera-se um impacto econômico e social de 250 pessoas, entre as crocheteiras envolvidas, seus familiares e comunidade, de forma que as mulheres assistidas se sintam empoderadas dentro do cenário do mercado de trabalho, conseguindo aumentar e emparelhar os seus coeficientes de inteligência emocional e social.

Ao longo do projeto, o impacto é medido pelos indicadores: aumento das vendas nacionais e internacionais; aumento do número de mulheres atendidas no projeto; a formação de rede de trabalho e negócios; aumento de parcerias; aumento do número de clientes; aumento do número de apoiadores; implementação de uma inovação ambientalmente correta no uso de matéria-prima; aumento do valor agregado do produto; aumento do lucro.

Análise da experiência

Com uma extensa tentativa de melhorar as condições socioeconômicas das mulheres participantes do projeto, bem como fazê-las ter mais autonomia em seus próprios negócios, capacitá-las e reforçar o pensamento empreendedor, o projeto obtém um retorno promissor em relação aos objetivos descritos anteriormente, ocasionando em uma boa eficácia do Entrelaços até o presente momento. O número de vidas impactadas, antes já promissor, está aumentando, com mais participantes no projeto.

Pode-se dizer que o modelo de negócios pretendido desde a formulação do projeto foi desenvolvido, e continua sendo entregue com conformidade ao Nós do Crochê, bem como está sendo proposta uma organização mais adequada referente a sua gestão, com o Entrelaços atuando de forma consistente e direta na estruturação do negócio. As aulas e palestras, ministradas tanto por profissionais de diversas áreas quanto por alunos do time Enactus UERJ-Maracanã, são um sucesso. Pesquisas de satisfação foram realizadas com as alunas do Nós do Crochê e, de forma geral, há uma satisfação com o conteúdo mostrado.

Algumas das mulheres participantes do projeto relatam melhorias em relação à qualidade de vida, bem como instruções são bem-vindas por parte de áreas como moda,

empreendedorismo, marketing e finanças. Há um acompanhamento de membros da Enactus UERJ-MARACANÃ durante as aulas, e estes podem constatar que as mulheres crocheteiras envolvidas continuam a se aprimorar cada vez mais em sua arte, transformando-a em um negócio.

Também existe um aprimoramento das habilidades pessoais dos membros do time Enactus, pois lidam com a organização de tarefas, idas ao Nós do Crochê, pesquisa de profissionais para a confecção das aulas, formulação de apresentações, desenvolvimento de modelos de negócios, dentre outras tarefas.

Resultados para as mulheres do Nós do Crochê

Com o projeto em andamento, já é possível apresentar alguns resultados. Desde o início do projeto, cerca de trinta mulheres foram atendidas, apresentando uma ampla variação de idade, com a mais jovem tendo 22 anos e a mais velha, 68, evidenciando a abrangência do projeto em termos de faixa etária. A maioria é solteira e tem apenas um filho, embora haja um número expressivo de mulheres com mais de três filhos, indicando uma diversidade nas configurações familiares das participantes.

Um dos resultados mais notáveis do projeto é o impacto na renda das mulheres envolvidas. Muitas delas têm no crochê sua única fonte de renda; elas, ainda, utilizam o espaço oferecido pelo Nós do Crochê não apenas como um local de trabalho, mas também como um ambiente de socialização e apoio emocional. A maioria das mulheres relatou um aumento significativo em sua renda, o que evidencia o sucesso do projeto em empoderar economicamente suas participantes. Esse aumento de renda é particularmente importante considerando que a maioria das mulheres tem uma renda familiar entre um e dois salários mínimos, e o projeto contribui para melhorar suas condições de vida e de suas famílias.

Além dos benefícios econômicos, como dito, o projeto também tem um impacto profundo no bem-estar pessoal das mulheres. A maioria das participantes destacou que o Nós do Crochê contribui para um aumento significativo em seu bem-estar pessoal, fazendo-as se sentir mais seguras, confiantes e psicologicamente apoiadas. Esse aspecto emocional e psicológico é fundamental, pois muitas das mulheres veem o projeto não apenas como uma fonte de renda, mas também como uma oportunidade de aprender novas habilidades, socializar e receber apoio emocional em um ambiente acolhedor e empático.

Portanto, os resultados alcançados até o momento pelo projeto Nós do Crochê, para as mulheres da Rocinha, são notáveis e multifacetados, demonstrando um impacto positivo tanto na esfera econômica quanto no desenvolvimento pessoal e social das participantes. O projeto não apenas fornece às mulheres uma fonte de renda por meio do crochê, mas também cria um espaço de apoio emocional e social, contribuindo para o empoderamento feminino e o fortalecimento da comunidade.

Conclusão

O projeto Entrelaços tem como o objetivo desenvolver um negócio social, gerando com isso um conjunto de dados a respeito da aplicabilidade das ferramentas de gestão, inovação e desenvolvimento de negócios, que poderão ser utilizados como estudo de caso nas disciplinas de Empreendedorismo e Inovação da UERJ, estimulando o desenvolvimento de projetos para gerar novos negócios sociais.

Indícios do bom desempenho em relação a premissa podem ser percebidos tanto em relação a melhoria de qualidade de vida das mulheres crocheteiras, quanto ao aprimoramento dos alunos da universidade. A Enactus UERJ-MARACANÃ está conseguindo ter seu primeiro projeto bem-sucedido, tendo um modelo de empreendedorismo social promissor, com possibilidade de implementação em outras comunidades carentes por meio de apoio a novos projetos sociais.

Portanto, o aprimoramento desse projeto está influenciando demais iniciativas relacionadas ao empreendedorismo dentro da universidade. Espera-se que o resultado deste negócio social demonstre o quão importante e benéfico para todas as partes envolvidas é o empreendedorismo social. Sendo esta, uma forma de amenizar os diversos problemas sociais existentes no Rio de Janeiro, bem como na sociedade como um todo.

O time Enactus UERJ-Maracanã entende que, ao desenvolver o projeto Entrelaços, permite que as mulheres gerem renda por um negócio social, cujo impacto positivo no território da Rocinha possibilita o desenvolvimento local.

O projeto Entrelaços, apoiado pelo Edital Favelas Inteligentes da FAPERJ, exemplifica a potência transformadora da inovação social quando aliada a políticas públicas efetivas e a um compromisso genuíno com o desenvolvimento comunitário. Ao focar no fortalecimento do Nós do Crochê, o projeto não apenas promoveu a autonomia econômica e o bem-estar das mulheres

da Rocinha, mas também demonstrou a viabilidade de replicar essa iniciativa em outras comunidades, ampliando seu impacto social.

Os resultados alcançados até o momento, refletem um avanço significativo na vida das participantes, evidenciando um aumento na renda, na autoestima e na capacidade de enfrentar desafios, além de fortalecer laços comunitários. Esses benefícios vão além do aspecto financeiro, contribuindo para uma mudança cultural e social dentro da comunidade, onde o empoderamento feminino e a solidariedade se tornam pilares para o desenvolvimento sustentável.

A replicabilidade do Nós do Crochê, destacada pelo potencial de adaptação a diferentes contextos e pela acessibilidade de seus insumos, reforça a importância de políticas públicas que incentivem projetos de inovação social com capacidade de expansão e adaptação. Isso não apenas otimiza recursos, mas também multiplica os impactos positivos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e resiliente. Em um cenário global em que desafios sociais complexos exigem soluções inovadoras e sustentáveis, experiências como a do projeto Entrelaços servem de inspiração e modelo para iniciativas futuras. A colaboração entre o setor público, a academia e a comunidade, como demonstrado neste caso, é fundamental para o sucesso e a sustentabilidade de projetos de inovação social.

Assim, o Entrelaços não apenas vem alcançando resultados significativos para as mulheres da Rocinha, mas também vem estabelecendo um precedente para a implementação de políticas públicas que valorizem e promovam a inovação social como ferramenta de transformação comunitária e desenvolvimento econômico.

Portanto, o legado do Entrelaços e do Nós do Crochê transcende os resultados imediatos, oferecendo um caminho promissor para o empoderamento de comunidades vulneráveis através da inovação social.

Este projeto reafirma a importância de criar ecossistemas de apoio que fomentem a criatividade, a colaboração e a capacidade de adaptação, essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos e construir um futuro mais justo e sustentável para todos.

Referências

- ALVEAR, Celso Alexandre Sousa de; SILVA, Mariana; PASCHOAL, Aristides. Engenharias Engajadas: o caso da Enactus Brasil. **CTS: Revista Iberoamericana de Ciencia Tecnología y Sociedad**, Argentina - Brasil, v. 17, p. 98–123, 2022.
- BOSE, Monica. Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local. 2012. 198 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- CENTENARY UNIVERSITY (USA, New Jersey). Enactus. Centenary University (USA, New Jersey). **Enactus**. [S. l.; s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.centenaryuniversity.edu/student-life/about-student-life/student-activities/clubs-organizations/what-is-enactus/>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- ENACTUS (Brasil). Sobre nós. **Enactus** (Brasil). [S. l.; s. n.], 2023. Disponível em: <https://enactus.org.br/quem-somos/sobre/>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- ENACTUS (Brasil). Relatório Anual 2021-2022. **Enactus** (Brasil). Relatório Anual 2021-2022. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://enactus.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Relatorio-Anual-Enactus-Brasil-2021-2022.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- ENACTUS (Internacional). Our impact. **Enactus** (Internacional). Our impact. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://enactus.org/>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- ENACTUS (USA). What is Enactus? **Enactus** (USA). What is Enactus? [S. l.; s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.enactusunitedstates.org/>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- FISCHER, Arthur; FREUND, June; PAYNE, Thomas. "Students in free enterprise" as experiential learning. **Developments in Business Simulation & Experiential Learning**, [s. l.], v. 24, p. 31–32, 1997. Disponível em: <https://absel-ojs-ttu.tdl.org/absel/article/view/1078>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- IPEA (Brasil). Mapa OSC. Base de dados. **IPEA** (Brasil). Mapa OSC. Base de dados. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/base-dados>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- GEM. Global Report. **GEM**. 2019.
- MCTI (Brasil). Tecnologia Social. **MCTI** (Brasil). Tecnologia Social. [S. l.], 2023. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/politica_nacional/_social/Tecnologia_Social.html. Acesso em: 11 ago. 2023.
- PACTO GLOBAL (Brasil). A Iniciativa. **Pacto Brasil** (Brasil). A Iniciativa. [S. l.], 2003. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- SILVA, Michel; PINHEIRO, Amanda. Mulheres sem renda são as mais afetadas pela pandemia na Rocinha. **Fala Roça**, [S. l.], 8 set. 2020. Disponível em: <https://falaroca.com/mulheres-afetadas-pandemia-rocinha/>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- SEBRAE. Empresário, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil (2009 a 2014). **Sebrae: Revista de Administração de Empresas - FGV**, São Paulo, p. 1–58, ago. 2016. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d5e123f8e74dc85cc28e89852299c197/\\$File/7608.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d5e123f8e74dc85cc28e89852299c197/$File/7608.pdf). Acesso em: 2 ago. 2023.
- SEBRAE. Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50+50. **SEBRAE**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%E2%80%93>

mundial%E2%80%93de%E2%80%93empreendedorismo%E2%80%93divulgada%E2%80%93no%E2%80%93projeto%E2%80%93sebrae%E2%80%9350mais50. Acesso em: 4 ago. 2023.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. Empreendedorismo, Marginalidade e Estratificação Social. **RAE: Revista de Administração de Empresas - FGV**, São Paulo, v. 54, n. 3, p. 310–321, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020140306>. Disponível em: www.scielo.br/j/rae/a/BMYTYTz95W9xvMnbtK5BgYjQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 2 ago. 2023.

Recebido em: 11/06/2024.

Aceito em: 01/09/2025.